

Portuários mantêm planos de greve

Trabalhadores do Porto de Santos aguardam detalhes do Governo Federal para o início da imunização da categoria contra a covid-19

PALAVRA DO EDITOR

Sindicalistas do Porto de Santos cobram detalhes do Governo Federal de como e quando a vacinação de suas categorias irá ocorrer - dados que, até ontem, o Ministério da Infraestrutura ainda não tinha.

FERNANDA BALBINO
DA REDAÇÃO

Apesar do anúncio do ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, de que os portuários serão vacinados ainda nesta semana contra a covid-19, os trabalhadores do Porto de Santos mantêm os planos

de greve. O motivo é a falta de detalhes sobre a vacinação, já que tanto o Governo do Estado quanto a Prefeitura de Santos não têm informações de quando será iniciada a imunização da categoria, quantos receberão as doses e qual será o cronograma.

No último domingo, Freitas gravou um áudio que foi encaminhado a trabalhadores portuários de todo o País. “As primeiras doses começarão a ser distribuídas (aos estados) nesta terça-feira (hoje) e, aí, teremos condições de dar início a essa vacinação”, destacou o ministro.

Porém, até ontem, não houve o detalhamento sobre quando, como e quantos profissionais receberão as doses. A Prefeitura se limita a dizer que “aguarda o envio das doses e as orientações do Governo do Estado de São Paulo quanto à imunização dos trabalhadores portuários”. O governo estadual, por sua vez, informou que “o Programa Nacional de Imunização (PNI) do Ministério da Saúde sinalizou ao Estado de São Paulo que deve enviar vacinas para este público, ainda sem

PROMESSA

O ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, disse que vacinação começaria nesta semana.

data definida, de acordo com a disponibilidade dos imunizantes”.

Ontem, as entidades que compõem a Unidade Portuária se reuniram para discutir a questão. “Vamos manter a nossa programação. Temos assembleia dia 31. Se até essa data não tiver o cronograma, a gente para”, afirmou o presidente do Sindicato dos Empregados na Administração Portuária (Sindaport), Everandy Cirino dos Santos.

Neste momento, o que os portuários cobram são informações. “Fomos pegos de surpresa com a declaração do ministro. Mas falar

qualquer um fala. Já foram feitos levantamentos, todo mundo está se preparando. Só falta a vacina e ninguém sabe de nada ainda”, afirmou o presidente do Sindaport.

A mesma opinião tem o presidente do Sindicato dos Estivadores de Santos e Região (Sindestiva), Bruno José dos Santos. “Nossa assembleia será na terça-feira, mas estamos na expectativa de que o governo consiga vacinar o pessoal”.

O ministro também anunciou a testagem de pessoas para a detecção da covid-19 em todos os portos e aeroportos do País. Porém, segundo a Autoridade Portuária de Santos, agora, isto não acontecerá no cais santista. Mas “a estratégia poderá ser alterada conforme a alteração do cenário”, destacou, em nota.

Autoridades debatem norma sanitária

■ Tripulantes procedentes de países como Reino Unido, Irlanda do Norte, África do Sul e Índia deverão permanecer em quarentena por 14 dias. Assim, a Livre Prática (autorização para atracação) do navio somente será concedida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) após a verificação de requisitos estabelecidos pelo Governo Federal.

Esta regra foi debatida, ontem, na Autoridade Portuária de Santos (APS), com representantes de operadores, agências marítimas, da Praticagem e órgãos anuentes.